

**V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)**

APRENDIZAGEM CIENTÍFICA INFORMAL

INFORMAL SCIENCE LEARNING

Sergio de Mello Arruda (sergioarruda@sercomtel.com.br), Museu de Ciência e
Tecnologia/UEL
CNPq

Resumo: Há tempos entendemos que o aprendizado de um saber só pode ocorrer por meio do esforço pessoal: ninguém pode aprender por nós e nós não podemos aprender pelos outros. Ou seja: para construir um saber é preciso que o sujeito se envolva em uma “atividade intelectual” (Charlot); é preciso ter disposição para aprender, pois é a intenção do sujeito que define se seu aprendizado será significativo ou uma simples memorização (Ausubel). Nos últimos anos, em que o envolvimento dos estudantes com o seu aprendizado e com os saberes escolares tem se tornado um sério problema para os educadores, o aprendizado por livre escolha – característica fundamental do aprendizado informal e que tem o interesse pessoal como motor – tem despertado a atenção dos pesquisadores. No mundo todo, as sociedades estão assistindo a uma explosão virtual de oportunidades para esse tipo de aprendizado, com o qual se envolvem momentaneamente ou ao longo da vida, seja por necessidades de trabalho ou como simples diversão (Dierking). Nesse curso, discutimos a aprendizagem científica formal, não formal e informal, segundo os pressupostos apresentados em um relatório recente do National Research Council dos EUA (NRC, 2009). Neste relatório, a aprendizagem científica é considerada como focalizada em seis objetivos [strands]: o desenvolvimento do interesse pela ciência, a compreensão do conhecimento científico, o desenvolvimento do raciocínio científico, reflexões sobre a natureza da ciência, o envolvimento com a prática científica e a construção da identidade científica. O curso também apresenta alguns exemplos de utilização dos focos na interpretação de dados relacionados à aprendizagem em situações informais e em ambientes planejados como museus e centros de ciência.

Palavras-chave: aprendizagem informal, aprendizagem não formal, focos da aprendizagem científica.